

# Todo apoio é bem-vindo, diz Santillo

Da Sucursal

**Goiânia** — A hora é de conquistar e somar apoio e votos, disse ontem o governador de Goiás, Henrique Santillo, ao responder sobre o acoplamento dos moderados à campanha do presidencial Ulysses Guimarães. “Ninguém quer a vitória a qualquer custo, mas dentro dos postulados no partido, de suas propostas e compromissos do presente e para o futuro, todos os setores e segmentos que queiram apoiar o candidato do PMDB, sem outros compromissos, devem ser admitidos. É a posição do partido. Acredito nessa candidatura e vou com ela até o final”.

Para o governador, o próprio candidato a vice-presidente compreende essa necessidade. “Defendemos a tese de que nenhuma pessoa pode ser discriminada durante a campanha — principalmente em se tratando de lideranças regionais”, garantiu. Aduziu que a força e o ponto alto da candidatura Ulysses é representado pelas bases do partido. “Em Goiás, essas bases já estão engajadas na campanha de Ulysses Guimarães”. Henrique Santillo assinala que o PMDB, “tendo sua própria linha e proposta para a economia brasileira”, não concorda com a diretriz econômica do governo federal. Ele não vê grandes problemas em se levar a campanha adiante, em posição de independência e crítica ao governo Sarney. “O partido não pode ser responsabilizado por essa política econômica, já que os ministros da Fazenda, à exceção de Francisco Dorneles, escolhido por Tancredo Neves, que ouviu o partido, foram de escolha pessoal do presidente. “Essa política enveredou o País para a direita, gradativamente, gerando maior concentração da renda e injustiça social. O PMDB não concorda e não pode concordar com isso”. Justificou a posição de seu partido em participar da aliança que elegeu Tancredo e Sarney — e posteriormente sua manutenção, pois seria arriscado para as instituições a desestabilização do governo na fase que antecedeu a constituinte e, posteriormente, durante sua elaboração.

As divergências no PMDB de Goiás, surgidas após a derrota de Iris na convenção do PMDB — quando o ministro responsabilizou Santillo pelo insucesso — também foram abordadas na entrevista de ontem. Santillo reafirmou que, ao contrário do que Iris disse, ele, governador, é que foi vítima nessa história. “Desde o início eu sabia que uma candidatura apoiada unicamente pelas forças conservadoras não teria sucesso. E fiz essa advertência diretamente ao ministro. Só não o fiz de público para não ser acusado depois — e acabei sendo, injustamente — responsabilizado pela derrota”.

Uma reaproximação de Iris com Santillo vai depender do ministro procurá-lo, diz o governador de Goiás. “As portas de meu gabinete continuam abertas para ele. Afinal, eu é que fui ofendido”, mas não quero ficar falando nisso, martelando isso.